



CENTRO MEMÓRIA VIVA E FÓRUM EJA-GO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EJA DE GOIÁS

Ariadiny Cândido Morais (FE-UFG, Goiânia, Goiás, Brasil);

Danielly Cardoso Da Silva (FE-UFG, Goiânia, Goiás, Brasil)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação dialética entre o Projeto de Pesquisa: “Centro Memória Viva (CMV) - Documentação e referência em Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Popular (EP) e Movimentos Sociais (MS) em Goiás”, e o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (Fórum EJA-GO). No desenvolvimento do CMV que está vinculado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás busca-se resgatar a história e memória da EJA em Goiás ligada a EP e aos MS que existiram e existem no estado, a partir de 1960, a fim de recuperar a trajetória da EJA no Estado, bem como ajudar a construir a identidade da mesma. O Fórum EJA-GO é um dos principais MS que contribuíram e contribuem na luta e construção da EJA como direito de qualidade em Goiás, este se vincula ao Projeto CMV de forma dialética, pois o CMV surgiu a partir de demandas e necessidades da EJA discutidas por membros atuais do Fórum, em momentos formativos, e colabora objetivamente com a participação dos sujeitos militantes no desenvolvimento da pesquisa com material histórico da EJA-GO. As pesquisas em andamento pretendem enriquecer com discussões e parcerias o trabalho do o Fórum EJA-GO. O CMV juntamente com o Fórum EJA-GO pesquisando e identificando a trajetória da EJA-GO, apóia o processo de formação dos sujeitos envolvidos na EJA. Observa-se que o resgate histórico da EJA, imerso ao trabalho de pesquisa e ligado ao Fórum EJA-GO, contribui na construção de uma EJA de qualidade e na luta pelo direito a educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Fórum Goiano de EJA; Centro Memória Viva.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação marcada em seu histórico, no Brasil, por programas e políticas descontínuas, assistencialistas e aligeiradas. Por muito tempo essa modalidade foi tratada como apenas alfabetização de trabalhadores analfabetos, que por algum motivo em um dado momento deixaram os estudos e depois voltaram, na tentativa de se alfabetizar e adequar às exigências do mercado de trabalho, bem como para exercer o mínimo de cidadania. Chama-nos a atenção para o fato de que:

mais possível pensar fazer a alfabetização de jovens e adultos em Não é meses. É preciso fazer a educação de jovens e adultos como um processo educativo amplo, que pode começar pela alfabetização, como primeira



articulada a outras etapas, desde o primeiro momento obrigatoriamente a etapas, que configurem o ensino fundamental completo. Só assim se estará caminhando na direção de repor o direito à educação, anteriormente (negado ou mal garantido). (FÁVERO 2004, p. 27)

Na contemporaneidade a EJA adquire um novo sentido, que para Paiva (2004) fruto das práticas que se fizeram ao longo do tempo, entre outros fatores destaca-se: os movimentos sociais, as práticas cotidianas nas escolas, pesquisas nas instituições de ensino superior da educação e a luta pelo reconhecimento desta modalidade como direito humano. A partir de então se têm a clareza de que a educação é um direito de todos, independente da classe social, cor, idade, etnia...

Neste sentido, compreende-se que os sujeitos da EJA são trabalhadores que não tiveram acesso no tempo “regular”, previsto legalmente, para sua escolarização básica. Em sua grande maioria, necessitaram trabalhar desde criança para ajudar na sobrevivência familiar; há também aqueles que, por reiteradas reprovações nas escolas regulares acabam sendo levados para a EJA; os que residiram ou residem em locais afastados e de difícil acesso às escolas. Há os que, desmotivados pelo modelo de educação *bancária*¹ impositora, deixaram os estudos escolares; no caso das mulheres que além dos fatores expostos, ainda há aquelas que se casam precocemente e/ou engravidam e em função da família deixam os estudos para segundo plano.

Os educandos da EJA são compreendidos como “[...] sujeitos que tiveram sua trajetória escolar interrompida ou impedida, que sofreram um processo de exclusão sociocultural que, em grande medida, condicionará sua (re) inclusão no ambiente escolar.” (EITERER e PEREIRA, 2009, p. 74), se distinguem dos demais por apresentarem três características básicas: Primeira, a condição de não crianças. São homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que compreendem a escola com um olhar diferente das crianças, não são obrigados a frequentá-la, precisam estar motivados a adentrar o ambiente escolar, pois, quando o fazem tem uma razão particular para essa atitude.

A segunda característica é a situação marginalizada desses sujeitos em relação ao

¹ Esse é um termo utilizado por Freire (1999) para definir práticas educativas consideradas “anti-dialógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele” (FREIRE, 1999, p. 104). Logo, a educação bancária é criticada pelo desrespeito a capacidade intelectual dos educandos, pela forma impositiva como o conhecimento é posto, não contemplando as especificidades próprias de cada localidade.



ensino escolarizado. Ao evadirem da escola esses alunos construíram uma concepção própria do que é esse ambiente, além disso, essa condição excludente os impediu durante muito tempo de participar de práticas da vida social (como o voto, por exemplo) de modo que não se sentem parte da escola nem merecedores desta. Por fim, ao adentrar a escola esses sujeitos já participam de outros grupos sociais, tendo, portanto a necessidade de sentirem-se contemplados no ambiente escolar a partir da identidade que esses grupos lhe conferem.

Ao retornar a escola esses sujeitos buscam uma nova chance de ampliar o seu conhecimento e garantir seu lugar ou a permanência no mercado de trabalho. Porém, ainda existem muitas barreiras e entendimentos equivocados a respeito da EJA, segundo Ventura e Rummert (2011 p. 72) “Infelizmente, a área ainda é profundamente marcada pela lógica do supletivo” que desqualifica tanto o sujeito quanto à modalidade. Ainda é necessário considerar que:

A história da educação de jovens e adultos no Brasil, não se pode esquecer, foi constituída como uma história de experiências, porque, de modo geral, izaamentos nos sistemas públicos. Algumas não conseguiu produzir enra fagem dessa categoria, como o Movimento de Educação de Base (MEB), por exemplo, efetivamente nacional em poucos meses de ação, e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que como programa de uiu política pública em rede de atendimento, mas paralela ao governo constit (sistema. (PAIVA, 2006, p. 532

Diante dessa historicidade e dessa multiplicidade de experiências, as pesquisas em educação vêm indagar que espaços são ocupados pela EJA na atualidade, como esses espaços se organizam e como eles se constituíram historicamente. Percebe-se que os Fóruns de EJA tem se consolidado como um desses espaços estabelecendo diálogo com as pesquisas do Centro Memória Viva (CMV) em Goiás. Este é o objetivo deste texto apresentar como os fóruns se constituíram como ambiente de mobilização, o histórico do CMV como campo de pesquisa histórica, e como trabalho de pesquisa pode contribuir na construção de uma EJA de qualidade.

Fórum Goiano de EJA: mobilização e luta pelo direito à educação

Compreendendo a realidade dessa modalidade educacional, diversos segmentos da sociedade civil se organizaram para criar os Fóruns de EJA do Brasil (Fórum EJA Brasil), com o propósito de defesa e luta por uma EJA de qualidade e de direito. Segundo Fávero e Freitas (2011), o primeiro Fórum de EJA, foi criado no Rio de Janeiro em 1998, e, posteriormente, desenvolveu-se em outros estados e municípios.



A decisão de formar os Fóruns de EJA se deve as estratégias definidas nas reuniões preparatórias para a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) que aconteceu em 1997 em Hamburgo, na Alemanha. A CONFINTEA, acontece a cada doze ou treze anos em países diferentes na qual são expostos os limites e desafios dos países com relação a educação de adultos, além da avaliação e meta para essa modalidade de ensino. A V CONFINTEA também impulsionou a criação do GT-18 na Anped3 que discute e trabalha com a Educação de Pessoas Jovens e Adultas. A VI CONFINTEA aconteceu no Brasil em Belém no Pará em 2009, assim pode ser definido a identidade dos fóruns de EJA:

A identidade desses fóruns produz-se, em maior ou menor escala, pela busca constante da garantia do direito à educação de jovens e adultos, em espaços de interlocução entre entidades públicas e privadas, governamentais e não governamentais, formais e não-formais, representadas por administrações públicas estaduais e municipais, tanto da educação quanto de áreas afins, nas suas diversas instâncias de realização: universidades e institutos superiores de educação; Sistema S, representado pelo SESC, SESI, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); organizações não-governamentais; sindicatos e federações; entidades filantrópicas e comunitárias; movimentos sociais; estudantes universitários e de educação de jovens e adultos; professores, alfabetizadores, educadores populares. (PAIVA, 2006, p. 531).

A criação do Fórum EJA exigiu um espaço de diálogo além dos encontros presenciais, uma forma de interligar o trabalho desenvolvido nos estados para que deixassem de ser isolados reafirmando a característica de construção coletiva dos fóruns, para isso foi criado o Portal dos Fóruns de EJA que é a representação do fórum *on-line*. Segundo Brasil (2012.b), esse portal se iniciou dos projetos e pesquisa que trabalhavam com as tecnologias e educação em parceria com a SEED/MEC e a UNESCO desenvolvidas desde 1994, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) que utilizava ambientes multimídias em caráter coletivo e colaborativo para realização de cursos de formação continuada e especializações.

A partir de então se iniciou as articulações para a criação de um espaço virtual para EJA, que em 2005, no VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA, resultou no lançamento do Portal dos Fóruns de EJA no endereço: www.forumeja.unb.br. Em 2006 o endereço mudou para www.forumeja.org.br, efetivando-se como uma organização, constituído por meio de uma construção coletiva e continua dos diversos Fóruns de EJA existentes no Brasil.

O Fórum EJA de Goiás foi criado a partir do Fórum EJA Nacional em 2002 e tem como objetivo dar continuidade e força a articulação nacional para ser um espaço de encontros permanentes e ações em parceria com os diversos segmentos, instituições e movimentos sociais envolvidos com a EJA no intuito de socializar iniciativas existentes com aprofundamento teórico metodológico de temas em EJA e intervir na elaboração de políticas públicas e ações voltadas para esta modalidade educacional.



O Fórum Goiano de EJA é composto por várias entidades parceiras como: os conselhos Municipal, Estadual e Nacional de Educação, Instituições de Ensino Superior como a Faculdade de Educação da UFG e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, outros Movimentos Sociais, Secretárias de Educação Municipais e estadual, representantes do setor empresarial como o Sesi, Sesc, Senai e por fim educadores da EJA e educandos.

O Portal do Fórum Goiano de EJA foi criado em 2007 e compõe o Portal do Fórum de EJA Nacional, buscando a conexão entre o movimento social pela EJA e os ambientes virtuais multimídias como forma de divulgação, articulação e ampliação das ações dos fóruns. A alimentação do Portal do Fórum Goiano desde sua origem é feita majoritariamente por bolsistas de iniciação científica e extensão, vinculadas à Faculdade de Educação da UFG. Atualmente a equipe é composta por uma bolsista de extensão e por bolsistas ligadas ao CMV que participam das reuniões regulares do Fórum EJA Goiano. De acordo com Silva, Correia e Rodrigues (2012), o papel do portal dos fóruns é:

[...] a “História Viva da ação do Fórum”, sendo transformada e completada diariamente, isso se constitui enquanto espaço de debates e trocas de experiências vivenciadas na EJA, o que vem contribuir para uma maior formação profissional do professor no que diz respeito às práticas de ensino, visto que ele terá uma base maior de experiências que podem ser relacionadas/confrontadas com as suas próprias experiências, construindo assim um olhar crítico e que acaba se mostrando de formas nunca antes imaginadas.

Os portais dos Fóruns EJA possibilitam a discussão, mobilização, movimentação e articulação tornando mais ampla a participação dos sujeitos envolvidos com a EJA, bem como possibilitando o acesso e a militância de diversos sujeitos de distintos lugares. Segundo Castells e Cardoso (2005) vivemos em uma sociedade que passa pelo processo de transição para uma nova sociedade, a sociedade em rede, a qual possibilita aos sujeitos se interligarem em diferentes espaços com diferentes realidades. Deste modo, o Portal é potencialmente um importante instrumento de luta no campo da EJA.

Pesquisas em educação: a articulação entre o Centro Memória Viva e o Fórum Goiano de EJA

O Centro Memória Viva (CMV) se constituiu a partir da necessidade de criar a nível nacional um lugar de referência para resgatar a história da EJA, como um museu virtual com dados digitalizados sobre a memória e documentação da EJA, a fim de unir diversos acervos e fontes já existentes que podem possibilitar uma melhor compreensão sobre a EJA.



Essa necessidade foi identificada e sentida pelos pesquisadores que já participavam do Fórum de EJA no segmento de Universidades que compõe o fórum. Inicialmente essa discussão surgiu na Anped a partir das pesquisas realizadas pelo professor Osmar Fávero, que suscitou nos demais pesquisadores o interesse por propor a outros campos que não só o da educação popular na década de 1960 uma sistematização do que foi produzido pelos movimentos sociais e pela rede oficial de ensino, digitalização desse material e disponibilização em ambiente virtual, a fim de possibilitar a outros pesquisadores acesso ao que foi produzido no decorrer do tempo.

A importância de pesquisar a história da educação reside na necessidade de compreender como o processo educativo se constituiu, tanto do ponto de vista oficial quanto do ponto de vista dos movimentos sociais, no decorrer do tempo. De acordo com Lopes e Galvão (2001) essas mudanças são fruto de um processo histórico, lento, muitas vezes perceptível somente quando as modificações são registradas. Os conhecimentos da humanidade foram constituídos num processo histórico: o passado, que de acordo com Hobsbawm (1998) é uma condição indispensável para a existência do presente e do futuro da forma como conhecemos na atualidade.

Seja como modelo a ser negado ou modelo a ser fielmente seguido, o passado agrega os aspectos culturais e sociais que conferem aos sujeitos o sentimento de pertencimento em seus respectivos espaços. Neste sentido, o papel do pesquisador na área da educação é buscar e preservar as fontes que permitem compreender o que foi produzido pelo homem e que elementos influenciaram esse contexto de produção, considerando que:

[...] o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (LE GOFF, 1990, p. 535)

Logo, é preciso traçar estratégias de preservação da memória, tendo em vista que nem sempre é possível acessá-las, não é possível aos pesquisadores escolher o que foi preservado antes da ação da pesquisa, apenas lutar pela preservação das fontes. As pesquisas do Centro Memória Viva consideram como documento tudo aquilo que foi produzido pelo homem e permite compreender os elementos envolvidos no contexto de produção. Segundo Lopez (1999) a arquivística considera documento toda informação fixada em um suporte, independente de qual seja este, textual impresso, manuscrito ou audiovisual. Ainda segundo Lüdke e André pode-se considerar documento “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (PHILLIPS, 1974, apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38).

Visando completar as informações e registros obtidos a partir dos documentos e levantar mais detalhes acerca do contexto de produção destes, os projetos de pesquisa do CMV tem realizado entrevistas com sujeitos que vivenciaram os



movimentos sociais e a EJA, além de situações históricas do contexto de produção dos documentos, conciliando diferentes fontes para analisar as influências postas na trajetória dos objetos pesquisados, os avanços alcançados por meio das articulações estabelecidas a fim de compreender como estão interligados os movimentos sociais, a EJA e a educação popular em Goiás, estabelecendo uma relação com o que tem sido desenvolvido no contexto atual por meio da participação em reuniões e encontros formativos realizados com o Fórum Goiano de EJA.

Atualmente está em andamento cinco subprojetos, dos quais participam a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás UFG a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a Secretaria Municipal de Educação e o Conselho Estadual de Educação. Na FE - UFG desenvolve-se dois projetos: Pesquisa documental na Seduc – GO: redescobrir a história da EJA em Goiás e Movimento de Educação de Base em Goiás. A Pontifícia Universidade Católica de Goiás desenvolve dois projetos, o primeiro, Experiências de Educação Popular e EJA realizadas direta ou indiretamente pela PUC Goiás de 1980 a 1990, o segundo, Trajetórias de formação de lideranças dos setores populares em espaços de movimentos sociais nas décadas de 1960 e 1970. A Secretaria Municipal de Educação (SME), desde 2012 participa da pesquisa como parceira desenvolvendo o projeto Educação de Jovens e Adultos na SME de Goiânia: história e memória cedendo documentação e funcionários para trabalhar com os documentos sobre EJA da instituição.

Fórum Goiano de EJA e Centro Memória Viva: considerações acerca das contribuições coletivas

Desde o início das atividades o Fórum Goiano de EJA tem participado das ações desenvolvidas pelo CMV, uma vez que o Fórum viveu e vive a realidade da EJA, lutando por sua melhoria, conhecendo as necessidades e fragilidades. O portal dos fóruns tem contribuído com a divulgação das ações desenvolvidas pelo CMV hospedando os conteúdos produzidos pelos pesquisadores, no endereço www.forumeja.org.br/cr, enquanto a página do Centro de Memória Viva está em construção. Simultaneamente as pesquisas desenvolvidas contribuem para potencializar as discussões levantadas pelo fórum enriquecendo o debate em torno do direito a educação para todos preservando a memória dos fóruns e contribuindo na realização dos encontros e reuniões realizados em âmbito nacional, regional, estadual e local.

A compreensão de memória que embasa as pesquisas do Projeto CMV percebe-a como uma história vivida e viva, que se renova, faz história e se constitui por meio de métodos específicos que correspondem a princípios e características científicas,



sem deixar de lado as especificidades dos movimentos sociais e das ações desenvolvidas em espaços para além da escola.

Considerando que a pesquisa está em andamento, ainda há muitas contribuições a serem construídas na parceria entre Fórum Goiano de EJA e Centro Memória Viva. O CMV pretende portando identificar o contexto de produção dessas memórias e documentos esparsos, esquecidos e em alguns momentos perdidos, para disponibilizá-los a pesquisadores que possam fazer dessas fontes objeto de indagação, problematização e pesquisa, contribuindo não só com a modalidade de EJA, EP e com os MS, mas na construção e desenvolvimento social da educação como um todo.

Referências:

BRASIL, Fórum EJA. **Histórico dos Fóruns de EJA e dos Encontros Nacionais de EJA – ENEJA**, Brasil. Disponível em: <http://forumeja.org.br/historico>, Acesso em: 19 de ago. de 2012.a

_____. **Histórico do Portal Nacional**. Brasil. Disponível em: <http://forumeja.org.br/node/2241>, Acesso em: 20 de ago. de 2012.b

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. A sociedade em rede: do conhecimento à Política *In:* (Orgs) CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede: do conhecimento à Ação Política**. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005. p. 17 – 71

EITERER, C. L. e PEREIRA, M. A. Propostas de trabalho no currículo da EJA. *In: Presença Pedagógica*. V.15, nº 88, jul/ago. 2009. p. 71-76.

FAVERO, O. Materiais didáticos empregados na educação de jovens e adultos. *In: Anais 27ª Reunião Anual da ANPEd*, 2004, Caxambu/MG. Sociedade, democracia e educação. Qual universidade? Rio de Janeiro: ANPEd, 2004. v. CD-ROM.

_____; FREITAS, M. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente, *In: Revista Inter.Ação*, Dossiê: Educação de Jovens e Adultos. v. 36, n. 2 UFG (2011). p. 366 - 392.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HOBBSAWN, E. J. O sentido do passado. *In: Sobre história*. São Paulo: Companhia das letras, 1998. p. 23-35

LE GOFF, J. Documento Monumento. *In: História e memória*. LE GOFF, J. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios) p.462

LOPES, E. M. T. & GALVÃO, A. M. de O. Fontes e História da Educação *In:* LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio



de Janeiro: DP&A, 2001. p.77-96

LOPEZ, A. P. A. **Tipologia Documental de Partidos e Associações Políticas Brasileiras**. São Paulo: Loyola, 1999.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PAIVA, J. Educação de Jovens e Adultos: Questões atuais em cenário de mudanças *In*: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2004, p. 29 – 42.

_____. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. *In*: **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 33, p. 519-538, set/dez. 2006.

SILVA, D. C.; CORREIA, K. M. L. L.; RODRIGUES, M. E. de C. “Portal Do Fórum Goiano De EJA: Interação Social e Educação em Ambiente Virtual”. *In*: IV EDIPE - **Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, Goiânia. Goiânia**: PUC/GO, 2011. Disponível em: www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/relatodeexperiencia/185-406-5-SM.pdf. Acesso em: 28 de fev. 2012

VENTURA, J. e RUMMERT, S. Considerações político – pedagógicas sobre as especificidades da Educação de Jovens e adultos trabalhadores. *In*: **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: NAU, EDUR, 2011, p. 67- 85.